

## ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PSICOLOGIA HOSPITALAR E PUERPÉRIO

Daniely Rodovalho Macedo

(CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão – Catalão – GO)

Frederico Guerreiro Ferreira

(UFG/RC – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão– Catalão – GO)

Lady Daiane Martins Ribeiro

(CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão – Catalão – GO)

Renata Limongi Franca Coelho Silva

(CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão – Catalão – GO)

Graciele Cristina Silva

(UFG/RC – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – Catalão – GO)

### Resumo

O presente artigo tem como finalidade analisar a produção científica brasileira sobre Psicologia Hospitalar e Puerpério. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Banco de Dados da Bireme, onde foram extraídos os resumos de 86 artigos, publicados no período de 1984 e 2014. Na pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Psicologia Hospitalar e Puerpério, Psicologia Hospitalar e Parto, Psicologia Hospitalar e Nascimento, Psicologia Hospitalar e Recém Nascido, Psicologia Hospitalar e Pré-Natal e Psicopatologia e Parto. Inicialmente discutiu-se o período de Puerpério e a Psicologia Hospitalar, que apesar de ser considerada uma área nova dentro da Psicologia, já produziu inúmeras contribuições, inclusive para outras áreas do conhecimento, além dos avanços que os estudos da saúde têm gerado. Depois realizada uma breve retomada da aproximação da Psicologia Hospitalar com os processos puerperais. Por fim, foram apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, por meio de gráficos que representam a quantidade de artigos que foram publicados por ano e a quantidade de vezes por ano que cada autor, método de investigação, tipo de estudo e palavra-chave presente nos artigos encontrados.

*Palavras-chave:* puerpério; psicologia hospitalar; parto; recém nascido.

### Abstract

#### Scientific Production Analysis on Brazilian Hospital and Psychology Puerperium

This article aimed to analyze at Hospital the Psychology and Puerperium. Brazilian Scientific Production. A literature search was performed in the database of Bireme where the abstracts of 86 articles were extracted, published in 1984 and 2014. In the research period the following keywords were used: Hospital Psychology and Puerperium, Hospital and Birth Psychology, Psychology Hospital and Birth, Newborn and Hospital Psychology, Health Psychology and Prenatal and Psychopathology and Childbirth. Initially discussed the Puerperium period and the Hospital Psychology, which despite being considered a new area within psychology, has

produced numerous contributions, including to other areas of knowledge, in addition to advances to health studies have generated. Then held a brief resumption of approaching Hospital Psychology with puerperal processes. Finally, the results obtained from the study were presented by means of graphs depicting the amount of articles that were published by year and the number of times that each author a year, research method, study type and keyword present in found items.

*Keywords:* postpartum; hospital psychology; childbirth; newborn .

### **Introdução**

O presente artigo objetivou analisar a produção científica brasileira sobre Psicologia Hospitalar e Puerpério. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Base de dados Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), com diversos descritores em psicologia hospitalar visto que pesquisas quantitativas a respeito destas temáticas são incipientes na produção intelectual brasileira.

Segundo Angerami (1984), a Psicologia Hospitalar é a área da Psicologia que atua dentro das instituições hospitalares e visa oferecer e desenvolver atendimento psicológico com o principal objetivo minimizar o sofrimento provocado pela hospitalização. A Psicologia hospitalar não intervém diretamente sobre a doença, mas sobre as implicações advindas desta, como a angústia, medos, dor, sofrimento. Essas intervenções não são realizadas exclusivamente com o sujeito adoecido, mais com todos os indivíduos que estão

correlacionados com o processo de hospitalização como: médicos, enfermeiros e familiares.

O Puerpério é definido como o período que sucede o parto, podendo estender-se até sessenta dias após o nascimento do bebê. Durante este tempo, este organismo da mulher sofre uma série de mudanças com o objetivo de retornar ao estado pré-gestacional. Os órgãos e sistemas envolvidos com a gravidez sofrem um processo regenerativo havendo também uma grande adaptação psicológica frente à nova realidade (Corrêa & Corrêa, 1999).

Este trabalho também tem o objetivo de realizar uma breve retomada da aproximação da Psicologia Hospitalar com a fase do puerpério, a fim de compreender melhor os fundamentos conceituais que as aproximam. Apesar da Psicologia Hospitalar se constituir como uma área relativamente nova se comparada às demais áreas da psicologia que dialoga com a fase do puerpério ela possui

contribuições importantes para se entender esse momento

Tem-se a expectativa de que com este trabalho se contribua com conhecimentos relativos à Psicologia Hospitalar e sua interface com os estudos do Puerpério e com os através da apresentação dos dados relativos à produção bibliográfica do assunto, bem como da descrição destes dados.

### **Psicologia Hospitalar e Puerpério**

A Psicologia Hospitalar surge em um contexto social, em que a Psicologia foi chamada a ocupar novos lugares, para além do seu lugar tradicional na clínica. O Psicólogo foi convocado a intervir em novos cenários, com uma atuação mais próxima e de dentro das instituições, o que até então não acontecia devido o distanciamento político da clínica com a sociedade. Dentre estas instituições podemos destacar o hospital, que como qualquer outra instituição possui suas dinâmicas e atravessamentos próprios. Segundo Campos (1995) o hospital<sup>1</sup> surgiu no ano 360 d.c. como instituição mantida pela religião cristã, cujo os

---

<sup>1</sup> Palavra de origem latina *hospes* que significa hóspede, que deu origem à palavra *hospitalis* que designavam o lugar onde se hospedavam, na Antiguidade, enfermos, viajantes e peregrinos. Quando abrigavam pobres, incuráveis e insanos, a designação era *hospitium*, ou seja, hospício, termo usado por longo tempo para designar hospital psiquiátrico (Campos, 1995)

primeiros procedimentos eram realizados com a finalidade de restaurar a saúde e prestar assistência básicas, de acordo com os tratamentos da época. No Brasil, as instituições hospitalares públicas e privadas, sugeriram com o objetivo de tratamento a pessoa doente, por meio de atividades curativas.

A atuação do psicólogo na área hospitalar, conforme Simonetti (*citado por*, Garpigiani, 2004, p. 15) é um “campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento”. Isso significa que o objetivo da psicologia hospitalar seria os aspectos psicológicos que envolvem o adoecimento, ou seja, todos os envolvidos nesse contexto que contempla o paciente, sua família e a equipe de saúde. Diante disso, além de considerar individualmente os envolvidos, também se interessa nas relações que se estabelecem, a qual o psicólogo hospitalar assume a função de ser um facilitador nos relacionamentos entre paciente, familiares e equipe de saúde.

O psicólogo presente dentro dessa instituição ocupa uma posição privilegiada onde lhe são oferecidos melhores elementos para elaboração e construção de uma escuta mais atenta, e conseqüentemente uma intervenção mais eficaz.

Atualmente, as diretrizes que orientam a prática da psicologia hospitalar são de:

[...] atuação interdisciplinar, orientação das ações profissionais na direção da saúde coletiva o caráter educativo de assistência; a natureza da intervenção seria multidisciplinar com ênfase em equipes multi e interdisciplinares; o enfoque deveria ser de natureza curativa ou preventiva numa perspectiva primária, secundária e terciária; a intervenção se daria em instituições educacionais (escolas, creches, centros comunitários entre outros), de saúde e saúde mental (hospitais, ambulatórios, hospital-dia, clínicas psicológicas, etc). atuação nas comunidades, promovendo qualidade de vida e mudanças de hábitos” (Carpigiani, 2008, p. 184)

Nessa perspectiva, a atuação do psicólogo hospitalar é no desenvolvimento de estratégias pautadas na prevenção para diferentes tipos de grupos e situações que envolvem, por exemplo, de orientação as puérperas (cuidados consigo e com a criança recém-nascida); com os adolescentes sobre sexualidade; orientações a terceira idade; acompanhando infantil visando a detecção de disfunções precocemente e

intervenções em situações de conflitos e atrasos no desenvolvimento; acompanhamento de gestantes; e também planejamento e acompanhamento em programas específicos como: diabetes, hipertensos, obesos, hasenianas, entre outros.

No caso do período do puerpério o psicólogo hospitalar, tem como uma das estratégias principais, orientar as puérperas sobre as mudanças fisiológicas e psicológicas próprias do pós-parto. O período do Puerpério é um dos períodos de maior vulnerabilidade para a mulher, constituindo-se, portanto como um período de risco psiquiátrico aumentado no ciclo de vida da Mulher (Erikson, 1976). Por essa razão, acreditamos que o pós-parto é uma fase fecunda para a intervenção do psicólogo hospitalar, pois se constitui como um momento peculiar para se perceber a configuração subjetiva da mulher que se encontra hospitalizada, e conseqüentemente da depressão pós-parto que atinge de 10 a 20% de mulheres puérperas.

Nesta fase de ajustamento psicológico, além dos sentimentos de plenitude, euforia e felicidade, também se observa frequentemente sentimentos de angustia e ansiedade, incapacidade para cuidar do outro, baixa auto-estima e a presença de sintomas somáticos, como

alteração do apetite, sono, libido e registro de fadiga, em diferentes graus de intensidade. Esses sintomas são acompanhados de pensamentos recorrentes nas mães, relacionados principalmente a: auto recriminação por não estarem gostando da experiência da maternidade e/ou do bebê como "deveriam", o receio de cederem ao impulso agressivo e machucarem o bebê, ou a si próprias o que está relacionado a uma presente vontade de morrer; a culpa, por não estarem cumprindo bem e com satisfação o papel de mãe e a sobrecarga de trabalho que acreditam estar acarretando a seus companheiros ou a suas famílias (Santos, 1995; Santos 2000)

Segundo Corrêa & Corrêa (1999), o atendimento junto à mulher no período puerperal deve ter o objetivo de compreender as emoções, sentimentos, fantasias e temores decorrentes desse período de transição e agir na tentativa de aliviar as ansiedades presentes. O trabalho do profissional da psicologia deve visar também à estimulação de uma ligação saudável entre mãe e bebê, através do esclarecimento de informações acerca dos aspectos referentes a esta etapa.

Nas últimas décadas, tais fenômenos têm sido estudados em muitos países onde o assunto já é reconhecido e tratado como problema de saúde que afeta

a população feminina, com destaque a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e, mais recentemente, o Japão. De acordo com Santos (1995), em termos acadêmicos, os transtornos psicológicos do Puerpério vêm recebendo atenção por parte dos pesquisadores e profissionais envolvidos com saúde mental, culminando na criação, em 1982, da Marcé Society, entidade internacional que tem como objetivo estimular a pesquisa e a comunicação no campo dos distúrbios mentais do Puerpério. No Brasil, a importância do assunto também já começa a ser reconhecida e, segundo Santos (1995), foi fundado na década de 90, em São Paulo, o primeiro ambulatório para tratamento de distúrbios mentais puerperais, no Hospital das Clínicas. Entretanto, os estudos e publicações em português sobre o tema se restringem a pequenos capítulos no interior de livros de medicina sobre gravidez ou preparação para a maternidade.

### **Metodologia**

A elaboração do presente artigo resultou de pesquisas nas bases de dados BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde) instituída no Brasil desde 1967. A BIREME é um centro especializado da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) juntamente com OMS

(Organização Ministério da Saúde) cuja finalidade é fortalecer e ampliar o fluxo de informação científico-técnica em saúde no Brasil e nos demais países da América Latina e do Caribe.

Para a busca das publicações utilizou-se os seguintes termos, Psicologia Hospitalar e Puerpério; Psicologia Hospitalar e Parto; Psicologia Hospitalar e Pré-Natal; Psicologia Hospitalar e Nascimento; Psicologia Hospitalar e Recém Nascido; e Psicopatologia e Parto, através da pesquisa via descritores em psicologia, utilizamos esta variedade de descritores visto que pesquisas quantitativas a respeito destas temáticas são incipientes na produção intelectual brasileira.

Não foi estabelecido período, embora só foi possível identificar produção inicial em 1984. Somente foram incluídos artigos publicados em amostra nacional. A partir do levantamento realizado, foram extraídos os resumos para identificação dos dados propostos para pesquisa, totalizando 86 resumos. Assim, após a identificação dos artigos, leitura e análise dos resumos, buscou-se classificar a produção de acordo com o ano de publicação, periódico, autores, instituição, método de investigação, tipo de estudo, desenho da investigação e palavras-chave.

Outros critérios de inclusão foram: publicações em português, considerando-se as especificidades da psicologia brasileira, e os critérios de exclusão adotados foram: idiomas diferentes do português, não abordagem da temática específica e estudos que não foram realizados no Brasil.

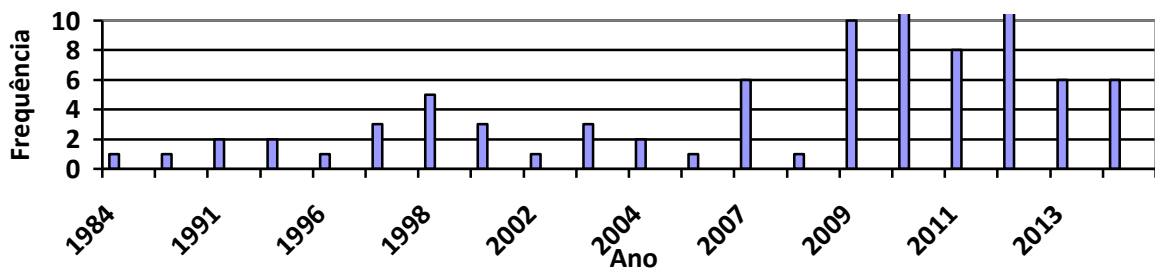
### **Descrição e Análise dos Dados**

A análise dos dados foi apresentada por meio de figuras (gráficos), que representam a quantidade de artigos que foram publicados por ano e a quantidade de vezes, tipo de estudo, método de investigação, e palavras-chaves que estiveram presentes nos artigos encontrados.

A Figura 1 mostra a frequência de ocorrência de artigos publicados por ano. Observa-se que entre os anos de 1984 e 2004, foram poucas publicações uma variância entre um e cinco artigos por ano, merecendo destaque neste período o ano de 1998. Houve uma permanência no número de artigos publicados nos anos que sucederam até 2009, embora haja uma maior alternância de publicações, em 2007 com seis publicações. Houve um aumento significativo no número de publicações a partir do ano de 2009, alcançando o ápice no ano de 2012 com 12 artigos,

demonstrando assim um interesse maior nesta área de conhecimento.

Figura 1: Artigo Frequência/Ano

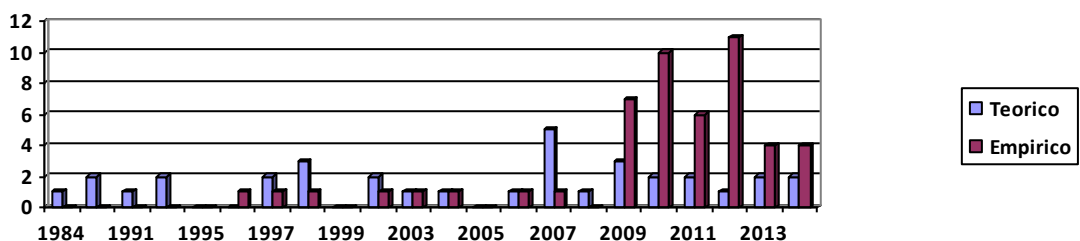


A Figura 2 mostra o tipo de estudo dos artigos encontrados na pesquisa bibliográfica. Observa-se que foram trinta e quatro teóricos, sendo um em 1984, 1991, 2003, 2004, 2006, 2008 e 2012, dois em 1985, 1993, 1997, 2001, 2010, 2011, 2013 e 2014, três em 1998 e 2009, e cinco em 2007. Os artigos com tipo de estudo empírico obtiveram um total de cinquenta e dois, sendo uma produção nos anos de 1996, 1997, 1998, 2001, 2002, 2004, 2006 e 2007, 2 artigos em 2003, 4 publicações

em 2013 e 2014, 6 trabalhos em 2011, sete publicações em 2009, dez em 2010 e onze em 2012.

Percebemos que a partir de 2009 houve um inversão de quantidade no tipo de estudo, até esta data a maioria das pesquisas eram teóricas, mas em 2009 houve um aumento significativo em pesquisas empíricas, tendo como o ano de 2012 o numero de 11 pesquisas empíricas e apenas um pesquisa teórica.

Figura 2: Tipo de Estudo Frequencia/Ano

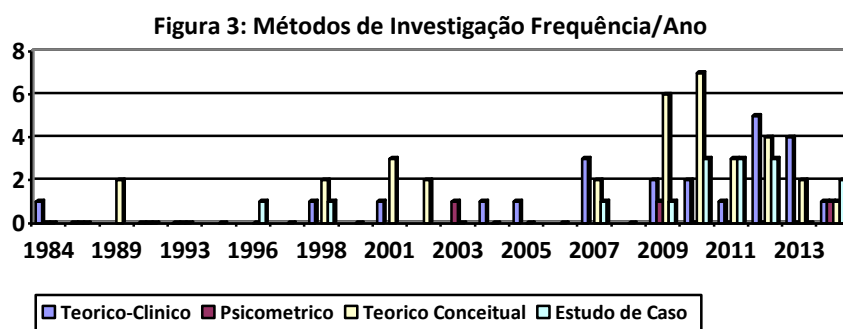


A Figura 3 representa a distribuição de ocorrência dos métodos de investigação nos artigos por ano. O método de

investigação mais frequente nos artigos publicados foi o método teórico - conceitual presente em quarenta e três

trabalhos, tendo seu pico nos anos de 2010 com sete artigos, e em 2009 com seis, em 2012 com quatro e 1989, 1998, 2002, 2007, 203 e 2014 com dois. O método teórico clínico foi o segundo mais

frequente, presente em vinte e quatro artigos, tendo um pico de cinco artigos em 2012 e três artigos em 2007. Identificamos treze artigos com estudos de caso, e cinco artigos com método psicrométrico.



Foram encontradas 62 palavras-chave nos artigos, após análise das mesmas, foram retiradas as palavras-chaves que apareciam em apenas um artigo no período pesquisado, restando nove palavras conforme Figura 4.

A Figura 4 demonstra a frequência de ocorrência das palavras-chaves nos artigos por ano. Constata-se que houve certa alternância no uso de palavras-chave nas publicações, com um leve destaque para as palavras-chave “psicologia” que aparece em cinquenta e quatro artigos, e “parto” aparecendo em vinte e quatro publicações, depois temos “gravidez” aparecendo em quatorze artigos. Num mesmo ano as mais frequentes foram “psicologia” no ano de 2010 presente em oito publicações, “parto” aparecendo sete vezes em 2009, “recém nascido”

aparecendo seis vezes em 2010, “parto”, e “puerpério” com em três artigos no ano de 2009.

Entre autores e co-autores foram identificados 189 nomes, porém não se constatou frequência entre autor/ano, por esse motivo, não foi possível demonstrar através de gráficos tal relação.

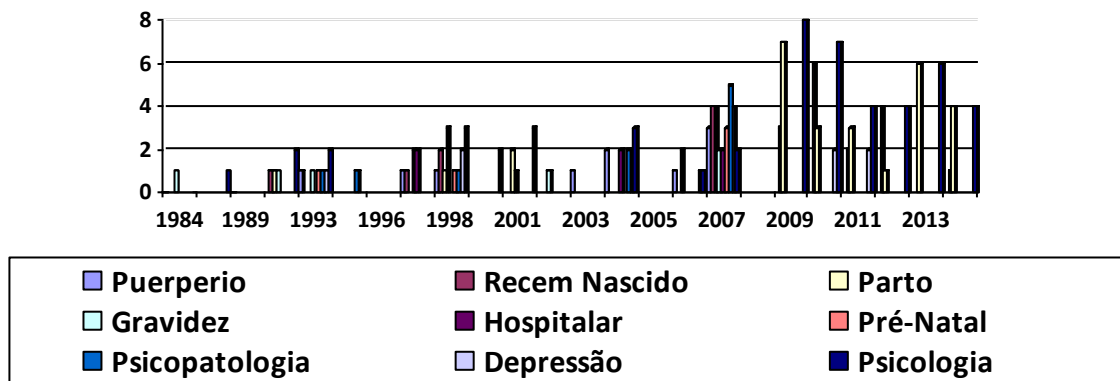
Como foi possível observar nos resultados na década de 1980 houve poucas produções bibliográficas sobre o tema, havendo um acréscimo lento de pesquisas nos anos 90 e 2000, com um leve pico de publicações no ano de 2007, mas com um crescimento significativo de interesse pelo tema a partir do ano de 2009. Estes dados revelam que até os anos 90 a área não era bem explorada, pois pouco era produzido sobre o tema, mas que nos últimos cinco anos o puerpério tem se



tornado um tema de crescente preocupação da psicologia.

termos imediatos aprimorar fundamentos teóricos.

**Figura 4: Palavras Chaves Frequencia/Ano**



O tipo de estudo mais utilizado até 2008 foi o teórico, havendo uma mudança nas pesquisas que se predominou o modelo empírico a partir desta data. A pesquisa teórica não implica em imediata intervenção na realidade, mas é decisiva na criação de condições para a intervenção, inferimos que houve uma significativa mudança neste cenário, pois somente após as pesquisas teóricas que se conseguiu o panorama para se realizar as pesquisas empíricas, por isso também inferimos que o método de investigação mais presente nos artigos foi o teórico – conceitual, por se tratar de um tipo de investigação dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias tendo em vista, em

Em relação às palavras-chaves observou-se uma grande variação, revelando que não há um conjunto de assuntos específicos pesquisados. Há um pequeno destaque para as palavras “psicologia”, “parto” e “gravidez”, embora não chegue a se ter um artigo por ano publicado com tais palavras, revela que a Psicologia Hospitalar possui como maior interesse entre as palavras pesquisadas o período da gravidez. Inferimos que estas três palavras chaves são mais utilizadas devido à importância e o interesse que o período gestacional e de parto possuem dentro da Psicologia, o qual também é fonte de pesquisas sobre o período puerperal, as agências de fomento a pesquisa dentro da Psicologia também

possuem maior número de editais de apoio a pesquisas sobre o período da gravidez e do parto. Podemos observar com a análise do gráfico que as pesquisas com a palavra puerpério também aumentaram, acreditamos que isso se deve, ao aumento do interesse em entender as relações pós-parto, principalmente a relação mãe e bebê e que as pesquisas sobre psicologia e gravidez não contemplam.

Não foi possível relacionar autores e ano, o que mostra pouco interesse dos autores em pesquisar sobre o assunto. Todas essas considerações revelam uma necessidade de maior investimento em pesquisas na área de Psicologia Hospitalar e Puerpério.

### **Considerações Finais**

Com esta pesquisa observamos que o cenário da produção de conhecimento

sobre o Puerpério é crescente dentro da psicologia, porém é muito incipiente se comparados a outras áreas da saúde como a Enfermagem e a Medicina estão muito mais a frente da Psicologia.

Os resultados dessa pesquisa poderão contribuir para o pensamento sobre a prática do Psicólogo Hospitalar Brasileiro, que ainda é um campo teórico e prático recente e necessita de direcionamentos.

O presente estudo apresentou limitações, principalmente no aspecto metodológico, considerando-se que o levantamento bibliográfico envolveu somente uma base de dados. Dessa maneira, sugere-se, como possibilidade de continuidade do estudo, a ampliação da busca em outras bases de pesquisa bem como pesquisas de campo nesta área.

### **Referências**

- Angerami, V. A. (2007). *Psicologia Hospitalar. A atuação do Psicólogo no contexto hospitalar*. São Paulo: Traço.
- Campos, T. C. P. (2005). *Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 2005.

DANIELY RODOVALHO MACEDO, FREDERICO GUERREIRO FERREIRA, LADY DAIANE MARTINS  
RIBEIRO, RENATA LIMONGI FRANCA COELHO SILVA, GRACIELE CRISTINA SILVA

Corrêa, M. C. M., Corrêa, M. D. J. (2000). Puerpério. In Correa, M. D. (Org.), *Noções práticas de obstetrícia*. (pp. 97-104). Rio de Janeiro: Medsi.

Erikson, E. H. (1999). O ciclo vital: epigênese da identidade. In Erikson, E. H, *Identidade juventude e crise*. (pp. 91-141). Rio de Janeiro: Zahar Editores. (Texto original publicado em 1976).

Garpiagiani, B. (2014). *Lugares da psicologia*. São Paulo: Vetor.

Santos, M. F. S, dos; Martins. (2008). *Depressão após o parto*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília.

Santos, M. F. S, dos; Martins (2009). *Depressão no pós-parto: validação da escala de Edimburgo em puérperas brasileiras*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

#### Os autores:

**Daniely Rodovalho Macedo** é enfermeira, docente, especialista, curso de Psicologia, Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC. Email: [danyrmacedo@yahoo.com.br](mailto:danyrmacedo@yahoo.com.br)

**Frederico Guerreiro Ferreira** é psicólogo, mestrando, Clínica Escola de Psicologia, Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – Goiás Email: [freds\\_guerreiro@hotmail.com](mailto:freds_guerreiro@hotmail.com)

**Lady Daiane Martins Ribeiro** é psicóloga, mestre, curso de Psicologia, Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC. Emails: [ladyfsp@yahoo.com.br](mailto:ladyfsp@yahoo.com.br)

**Renata Limongi Franca Coelho Silva** é psicóloga, docente, doutoranda, curso de Psicologia, Centro de Ensino Superior de Catalão- CESUC. Email: [renatalimongi@yahoo.com.br](mailto:renatalimongi@yahoo.com.br)

**Graciele Cristina Silva** é nutricionista, docente, doutoranda, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – Goiás Email: [gcsilvanut@gmail.com](mailto:gcsilvanut@gmail.com)

**Recebido em:** 25/11/2015

**Aprovado em:** 20/03/2016